

breve descrição e principais características [física, gráfica e paleográfica] de fragmento de um códice medieval, com letra manuscrita gótica, de características raras.

título/objeto/: *Fólio 186* —dois fragmentos de códice medieval manuscrito com ornatos, em pergaminho.
nome científico

- autor: Richard de Saint-Victor/Richardus Sancti Victoris, C.R.S.A. (Escócia, Reino Unido, 1110 – Paris, 1173.03.10), atualmente reconhecido como um dos mais influentes pensadores da sua época, foi filósofo, importante teólogo místico e prior da famosa Abadia de São Victor, agostiniana, em Paris, entre 1162 e 1173 (foi também aluno discípulo de Hugo de Saint-Victor).
- datação: anterior ao século XV, possivelmente entre os séculos XII–XIV.
- origem: desconhecida; no entanto, este códice pode perfeitamente ter origem nacional, quer provenha das grandes livrarias de Santa Cruz de Coimbra ou do Mosteiro de Alcobaça, ou ainda do Mosteiro de São Vicente de Fora em Lisboa, quer de outro *scriptorium* nacional (tendo em conta as características cromáticas e os motivos); França (autoria) e Alemanha/norte da Europa (tipo de letra) são outras hipóteses.
- suporte: pergaminho natural de tom creme (manufaturado a partir de pele de animal: cabra, carneiro, cordeiro ou ovelha).
- dimensões: 302 x 91 mm; 309 x 111 mm (dimensões médias dos dois fragmentos);
318 x 208 mm (perímetro máximo do fólio, após a junção das duas partes amputadas).
- conteúdo: teologia dogmática; o assunto, metafísico, é discutido com acuidade filosófico-teológica, retirado da obra mais conhecida, independente e original deste teólogo escocês: *De Trinitate/Da Trindade*, Livro VI, Capítulo IV (*incipit 'qui dignior esse cognoscitur'*), Capítulos V, VI, VII, VIII, Capítulo IX (*explicit 'et omnino per omnia'*), cujo teor dogmático aborda o mistério da Trindade, assim como expõe o pensamento sobre a natureza e a existência de Deus.
- oficina/ateliê: desconhecido.
- copista: desconhecido (provavelmente de um calígrafo-copista religioso).
- iluminador: desconhecido.
- tipo de letra: gótica, estilo *schwabacher*.
- escrita: apertada, homogénea, legível e cromaticamente uniforme; presença de palavras abreviadas e copiado apenas por uma mão (apesar de haver partes de texto que suscitam alguma dúvida).
- iniciais: cinco letras minúsculas filigranadas (a, h, i, p, s), tendo no seu interior (olho da letra) ornamentos geométricos das quais partem finas extensões ascendentes e descendentes; letras bicromáticas (azul e vermelho) pintadas e representadas alternadamente ao longo do texto.
- org. da página: texto escrito em duas colunas de 55 linhas, com cerca de 70 mm de largura e goteira de 13 mm.
- empaginação: numerado de fólio '186' reto (numeral manuscrito a tinta sépia no topo da margem superior externa do primeiro extrato).
- tinta: preto (texto principal), vermelho (texto inicial dos capítulos; índices), preto e vermelho (maiúsculas), azul e vermelho (minúsculas iniciais) e sépia (linhas de pautagem, anotações

marginais e foliação).

língua do texto: texto escrito em latim.

tradução: tradução especializada de latim para português por Manuel Francisco Ramos (professor auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, doutor em Literaturas Clássicas e docente de Latim e Literatura Latina; colaborador da Letras/UNAPS, da mesma faculdade).

estado de conservação: fólio encontra-se cortado em dois, segundo um eixo vertical (corte sobre coluna de texto), sendo que a margem direita se apresenta incompleta; vestígios de papel colado, pequenas perfurações de traça (incluindo sobre letras), zonas enrugadas, vestígios humidade e relativa sujidade geral natural tendo em conta a idade do documento; em termos globais podemos classificar o documento de 'estável e estado razoável'.

conservadora-restauradora: Ana Freitas (responsável pela Biblioteca do Fundo Antigo/Oficina de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos da Universidade do Porto).

biblioteca: Coleção Antero Ferreira (CAF), de Joaquim Antero Magalhães Ferreira (professor auxiliar na FBAUP, *designer* de comunicação e bibliófilo).

proveniência: documento adquirido em 14 de novembro de 2014, ao livreiro-alfarrabista lisbonense José Ferreira Vicente (19...-2016), ex-fundador/proprietário da Livraria Olisipo (fundada em 1980, Lisboa) que, por sua vez, o tinha adquirido ao reconhecido colega Francisco Ernesto de Oliveira Martins (m. 2012), da livraria Biblarte (fundada em 1951, Lisboa); in *Boletim n.º 20 — Novembro, Últimas aquisições* [2014], lote n.º 079.